



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de inauguração da ampliação do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes)

Rio de Janeiro-RJ, 07 de outubro de 2010

Presidente: Ô gente... Gente, olhe, olhe, é isso mesmo, gente. Pelo amor de Deus, silêncio. Não, hoje, quem vai falar com vocês é o companheiro José Sergio Gabrielli. Eu só queria dizer para vocês que é muito, é muito prazer para o coração de um... de um homem de 64 anos de idade – 65 daqui a uns dias, pelo registro eu já completei agora, dia 6 – participar da P-57, hoje, em Angra, e participar da inauguração do Cenpes. Porque ver a Petrobras construir um centro que coloca a Petrobras como a empresa detentora do Centro de Pesquisa mais importante de todo o Hemisfério Sul, um dos maiores do mundo; depois, a Petrobras se transformar na segunda empresa de petróleo do mundo; e, depois, a gente entregar uma plataforma como a P-57, com 65% de componentes feitos pela indústria nacional, gerando tecnologia, gerando emprego, gerando salário e renda, eu, obviamente, que estou muito orgulhoso e estou muito feliz.

Acho que este Centro coloca a Petrobras em uma situação vantajosa, na disputa tecnológica com outras concorrentes. Acho que o estado do Rio de Janeiro ganha, de forma extraordinária, com a consagração deste Centro aqui. E eu penso que nós estamos dizendo ao mundo que o Brasil não quer ser mais um país de terceira categoria, que o país não quer ser um país mais subdesenvolvido, que o país não quer ser apenas mais um país emergente, e que nós queremos ser um país altamente desenvolvido e queremos participar do bloco dos países mais ricos do mundo, se Deus quiser. E isso acontecerá, segundo o Banco Mundial, até 2016, se a gente continuar no ritmo que nós



estamos agora. Então, eu estou feliz com tudo que está acontecendo.

(\$31EGJLP)